

TELEMONITORAMENTO A HIPERTENSOS RESISTENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UMA ESTRATÉGIA ARTICULADA COM A ASSISTÊNCIA NO CONTEXTO DA COVID-19

Dayse Mary da Silva Correia , Luanna Barci Dutra da Costa, Ana Carolina Eiris Pimentel, Alessandra de Oliveira Guimarães, Raquel Ravoni dos Santos, Mariany Lima Barreto de Oliveira, Valeriana Cantanhede Rodrigues, Nathália Salazar Coelho Calegario, Yuri Pereira Gomes, Ronaldo Altenburg Odebrecht Curi Gismondi

FUNDAMENTO

A pandemia da COVID-19 desencadeou um forte alerta a cardiopatas, sobretudo aos hipertensos, considerados do grupo de risco, devido maior prevalência de mortalidade quando associados a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (Fang L et al, 2021).

O telemonitoramento apresenta-se como uma **atividade eficaz**, capaz de promover a articulação do atendimento ambulatorial e hipertensos, devido o isolamento social, com intuito do acompanhamento e orientações para o autocuidado.



OBJETIVO

Relatar a experiência do programa de telemonitoramento a hipertensos resistentes em atendimento ambulatorial especializado no contexto da pandemia da COVID-19.



MÉTODO

Tipo de Estudo	Período	Amostra	Atividades	Estratégia
Relato de Experiência	07 de abril de 2020 a 09 de abril de 2021	134 hipertensos	-Teleorientação -Teleatendimento - Teleconsulta	-1 semana/mês - 02 Docentes - 02 Enfermeiras - 07 Discentes - Tempo 20'/Texto-guia



RESULTADOS

Óbitos	Vacinação	Ligações	Relatos
6	25 (18,7%)	1340 (47,1% com êxito)	Tristeza Intercorrências Clínicas Casos da Covid-19 Dificuldades



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O telemonitoramento mostrou-se uma estratégia imprescindível, diante da suspensão de atendimento ambulatorial durante a pandemia, pois permitiu uma escuta ativa, a reaproximação do vínculo, resolutividade possível diante de demandas de saúde e o atendimento multiprofissional.